



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Pólo Petroquímico de Suape

Ipojuca-PE, 28 de fevereiro de 2007

Jornalista: Qual a sua avaliação sobre a maioria penal no Congresso?

Presidente: Eu vou responder a sua pergunta, mas antes eu queria dizer da minha alegria de estar no estado de Pernambuco, lançando este Pólo de PPA junto com a Petrobras, com os parceiros da Petrobras e com o governador Eduardo Campos. Este é um momento de ouro que estão vivendo o estado de Pernambuco e o Nordeste brasileiro, porque a hora em que vocês se debruçarem sobre o nosso Programa de Aceleração do Crescimento, vão perceber que o volume de obras para o Nordeste brasileiro há muitos e muitos anos não acontecia, e nós queremos que esses investimentos aconteçam até 2010. Portanto, é uma alegria imensa estar aqui, sabendo que este Pólo vai dinamizar o setor-têxtil neste País, vai permitir que o estado pernambucano e, portanto, o Nordeste brasileiro, tenham o seu segundo pólo petroquímico extremamente importante, porque já temos um na Bahia. Nós trabalhamos para que o Brasil seja desenvolvido de forma mais justa, e eu acho que o Norte e o Nordeste brasileiros precisam da oportunidade que outros estados tiveram no século XX e que nós temos que garantir no século XXI. Então, a minha alegria é imensa.

Entrando na pergunta do nosso amigo jornalista sobre a maioria, veja, eu acho que é uma discussão que não pode ser feita com conteúdo emocional. Qualquer ser humano pode reagir emocionalmente. O Estado brasileiro tem que agir de forma racional, saber detectar o que está acontecendo no Brasil neste instante, saber que muitos desses jovens que



caem na criminalidade são vítimas de erros cometidos pela sociedade brasileira, por governantes que passaram pelo Brasil ao longo desses últimos 20 ou 30 anos e que, portanto, nós precisamos tentar corrigir, daqui para frente, para que a juventude brasileira tenha expectativa, tenha esperança, tenha possibilidade de estudar e trabalhar, que é o que todo mundo quer. Na hora em que o Estado brasileiro oferecer essas oportunidades para as pessoas, você vai perceber que, por si só, nós vamos ter uma diminuição muito grande da violência no País, vamos ter uma diminuição da violência em Pernambuco, em Recife, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Em outro momento, a gente não pode entrar em desespero e achar que tomando uma atitude drástica para punir alguém está resolvendo o problema. Eu acho que todos aqueles que cometerem erros têm que ser punidos, sobretudo aqueles que cometem crimes bárbaros, mas o Estado brasileiro precisa pensar que faz 26 anos que essa juventude não vê a economia brasileira crescer, não vê gerar emprego, portanto, é uma geração que nasceu, cresceu e virou adulta frustrada com o País e nós precisamos, agora, recuperar a esperança para essa gente.

Jornalista: O PIB cresceu, segundo foi divulgado hoje, 2,9%. Eu queria saber se o senhor considera esse um crescimento razoável ou bom e se o senhor acha que com o PAC nós teremos condição de reverter o próximo PIB a ser divulgado no próximo ano?

Presidente: Não apenas o PAC. O PAC foi pensado para que o Estado brasileiro cumprisse com o seu papel no incentivo ao desenvolvimento do País. Mas, antes do PAC, nós criamos uma série de mecanismos, sobretudo, isenção de impostos, mudança na tributação brasileira para vários setores industriais, sobretudo para a construção civil, em que nós mudamos muita coisa, no sentido de fazer com que esses setores invistam mais. Na verdade, o



PAC é uma combinação do governo federal, dos governos estaduais e das empresas brasileiras. Nós trabalhamos com o desejo de fazer o PIB crescer mais. O PIB não vai crescer por causa da vontade do governo apenas, por causa da vontade do governador. O PIB vai crescer na medida em que a gente crie uma dinâmica no País, em que as pessoas acreditem que as coisas estão sendo feitas, e estão sendo feitas com seriedade. Esse é o meu papel neste governo. Portanto, o PAC vai ser cumprido à risca, porque será fiscalizado, porque vai acontecer. O fato de o PIB ser de 2,9%, é um número maior do que aquele que os analistas previam, menor do que aquele que eu desejo e menor do que o Brasil deseja. Na verdade, eu desejava que crescesse o máximo possível. Agora, é importante lembrar que nós só podemos falar em crescimento hoje porque a economia brasileira está arrumada. Se ela não estivesse arrumada, a gente estaria devendo 15 bilhões e 900 milhões para o FMI, a gente teria uma dívida pública quase que insustentável, a gente não teria reservas comerciais, a gente não teria superávit de conta corrente, a gente não teria o aumento da poupança interna, a gente não teria crédito.

Então, hoje, a gente pode até fazer uma crítica às coisas que aconteceram no passado, mas a gente tem que pensar no que vai acontecer no futuro. O meu papel, neste instante, é dizer ao povo brasileiro que eu sou otimista com relação ao futuro deste País. O lançamento deste Pólo Petroquímico é a confirmação de que o crescimento é pra valer, de que nós vamos destravar este País, de que nós vamos diminuir tudo que tiver criando entrave para o desenvolvimento do País, nós vamos destravar.

Eu, graças a Deus, reeleito presidente da República, junto com um conjunto de governadores, todos que pensam igual a mim, mesmo aqueles que não pertencem à base aliada, são governadores que estão desejosos que seus estados cresçam. Portanto, eu acho que aquilo que eu disse aqui é verdade, ou seja, nós precisamos juntar todos aqueles que estão querendo que o Brasil cresça, que estão querendo que o Brasil se desenvolva, dar as mãos, sair e



fazer este País crescer. Aqueles que não quiserem, paciência, fiquem no canto chorando, lamuriando, porque nós queremos é juntar aqueles que pensam e acreditam no Brasil.

Jornalista: O senhor disse que tem pressa para acelerar o crescimento, mas ainda não definiu a sua equipe no segundo (inaudível).

Presidente: Mas a minha equipe é ganhadora. Você acha que o time que foi campeão de futebol aqui, em Pernambuco, uma escola de samba que foi campeã tem vontade de mudar já a sua direção? Ela acabou de ganhar, nem festejou ainda. Eu não tenho nenhuma preocupação de mudar o governo, eu não tenho pressa, não tenho pressão, não tem espada na minha cabeça. Eu tenho um desejo: na hora em que a gente consolidar todo o esquema que estamos trabalhando para o PAC, trocar as pessoas que eu acho que precisam ser trocadas e colocar gente para ajudar a executar o PAC. Esse tempo é meu, somente eu é que decido o dia, a hora e quando fazer. Eu estou muito tranqüilo, eu penso que poucas vezes na história um presidente trabalhou sem pressão como eu estou trabalhando, a base aliada está convencida de que é o momento da gente discutir o desenvolvimento do Brasil e não ficar discutindo coisas menores.

Obviamente que nós ainda temos algumas coisas importantes para fazer. Nós estamos preparando mudanças substanciais na educação brasileira, porque nós queremos qualificar o ensino fundamental deste País, qualificar o ensino profissional e criar mais oportunidades para os jovens entrarem nas universidades. Estamos preocupados em incrementar a formação profissional. Ainda este mês eu voltarei a Recife para participar da formação de 6 mil jovens do Pró-Jovem e já fui convidado para junho voltar aqui para participar da diplomação de 4 mil jovens que foram alfabetizados. Também temos que discutir a questão da violência no Brasil. A questão da segurança é uma



questão que hoje não tem um culpado, nem tem um dono, nem tem um inocente. Todos nós, governantes e não governantes, temos uma parcela de culpa no que está acontecendo no Brasil. Por quê? Porque durante muitos anos e muitas décadas não se tratou isso com o carinho que precisava ser tratado.

Jornalista: ...a questão da segurança do nosso País (inaudível). Apesar de ser, pela Constituição, (inaudível), é também uma questão federal. O que preocupa nesta questão?

Presidente: A mim não interessa saber que a Constituição diz que é do governo federal, dos prefeitos ou do governo estadual. A mim, o que interessa, é que existe o problema e nós temos que resolver. E nós não vamos resolver apenas aumentando a quantidade de polícia na rua ou aumentando a quantidade de cadeias. Nós temos que resolver isso aumentando a quantidade de oportunidades de trabalho, aumentando a quantidade de vagas nas escolas, formando profissionalmente esses jovens. Aí nós vamos resolver esse problema. A mim, não apenas como Presidente da República, mas como pai, me preocupa a questão da violência, porque eu tenho...

Jornalista: O que você acha da legislação estadual para a legislação penal?

Presidente: Eu não acho que resolva o assunto. O que me preocupa é que se a gente não discutir de forma racional, a gente fica pela criatividade de cada pessoa, achando que cada governador, cada prefeito pode resolver o problema, e não pode. O problema tem que ser resolvido e pensado com o envolvimento de todos os entes federados deste País. Eu acho que este não é o momento de encontrar solução mágica, mas da gente pensar qual o papel que o Estado brasileiro vai jogar para evitar que tenha mais uma geração que



não tem esperança, que não tem oportunidades. O nosso trabalho é acreditar que nós só vamos mudar este perfil do Brasil na hora em que essa juventude tiver oportunidades. Muito obrigado.